

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TRABALHADORES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Health education for workers: a case report

Amanda Assis Gonçalves¹; Danila Batista¹; Luciana Abreu Miranda¹; Renata Odete de Azevedo Souza¹; Suellen Müller Santos¹; Rosângela Maria Greco²

RESUMO

Os trabalhadores, de modo geral, necessitam, em seu local de trabalho, de momentos em que possam falar e trocar idéias sobre o seu processo saúde-doença. As empresas que investem neste momento ganham na motivação, no envolvimento, no compromisso de seus trabalhadores, o que irá refletir diretamente na produtividade. Baseados nisso, e a partir de um convite para irmos aferir a pressão arterial dos trabalhadores de uma empresa responsável pela venda e manutenção de automóveis, de março a setembro de 2006, iniciamos um trabalho de educação em saúde nesta empresa. Este trabalho é um relato dessa experiência com estes trabalhadores, com o objetivo de contribuir para a prevenção de doenças e estimular a promoção da saúde dos trabalhadores. Assim, através de uma equipe de trabalho composta por cinco alunas do sétimo período do curso de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACENF/UFJF) sob a supervisão de uma docente especialista na área de saúde do trabalhador, foi possível desenvolver uma experiência significativa que acreditamos ter contribuído de maneira efetiva na construção de uma atenção diferenciada para o trabalhador, enfatizando e estimulando o exercício de uma vida laboral saudável e produtiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Saúde do Trabalhador. Promoção da Saúde

ABSTRACT

Employees need to spend some of their working time exchanging views about the health-disease process. Companies which allow for this to happen have greater productivity owing to enhanced motivation, involvement and responsibility. Following a request to investigate the blood pressure status of the staff of a car sales and maintenance organization, we developed a health education program from March to September 2006. We report our experience with the employees, towards health promotion and disease prevention. Five nursing undergraduates (seventh period) from the Nursing School of the Juiz de Fora Federal University, supervised by a professor specialized in laborers' health, led the employees towards healthy and productive working practices.

KEY WORD: Education. Occupational Health. Health Promotion.

¹ Acadêmicas do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora

² Enfermeira, Doutora em Saúde Pública, Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora End. Avenida dos Andradas, 379 apto 704 - Juiz de Fora, telefone: 32361808.E-mail: rmgreco@powerline.com.br

INTRODUÇÃO

Na nossa sociedade, que está organizada sob o modo capitalista de produção, o trabalho é, ao mesmo tempo, valor de uso e valor de troca - “é mágico porque é duplo, carrega em si a maldição da mercadoria, a fantasmagoria do dinheiro: de um lado, aparece como valor de uso, realizador de produtos capazes de atender necessidades humanas, de outro, como valor de troca, pago por salário, criador de mercadoria, e ele mesmo é uma mercadoria no mercado” (CODO *et al.*, 1998 p.97).

Ao se compreender o trabalho como sendo o eixo em torno do qual se organiza a vida, pois é através da inserção do homem no trabalho que ele se reproduz socialmente - reprodução social entendida como produção e consumo - o trabalho passa a ser detentor de uma dupla possibilidade podendo vir a ser uma fonte de realização, satisfação, prazer e estruturação da identidade dos sujeitos, mas também podendo ser nocivo e patogênico levando ao adoecimento e até à morte (FACCHINI, 1994).

Em sua relação com o processo saúde-doença, o trabalho pode ser útil, criador de valores de uso, sendo um estímulo no desenvolvimento das capacidades físicas e mentais, sendo um produtor de saúde. Em contrapartida, o trabalho excessivo, que não possibilita a recuperação do desgaste com descanso e lazer, debilita o organismo, a mente, podendo gerar doença (GARCIA, 1989).

O estudo e a preocupação com os ambientes de trabalho e sua influência no processo saúde-doença dos trabalhadores não são recentes e, com a evolução histórica das sociedades, as formas de apreender e de se lidar com a relação entre o trabalho e a saúde dos trabalhadores foram se modificando e, do conceito de Medicina do Trabalho, ampliou-se para o de Saúde Ocupacional, até chegarmos nos dias de hoje na concepção de Saúde do Trabalhador.

Tudo começou na Inglaterra, em meados do século XIX, com a crise do sistema feudal e a Revolução Industrial que geraram uma mudança econômica e social consolidando o modo de produção capitalista que, dentre outros fenômenos, se caracteriza pela perda do domínio dos meios de produção pelos trabalhadores, a substituição das ferramentas manuais pelas máquinas e da energia humana pela mecânica (ARRUDA, 1991).

É nesse cenário, como resultado do incremento da produção, e conseqüentemente maior exploração da classe trabalhadora, que surgiu a necessidade da criação de serviços médicos que assistissem os trabalhadores, pois a espoliação da vida operária colocava em perigo a reprodução da força de trabalho e, com esses serviços, surge a Medicina

do Trabalho cuja preocupação com a saúde e doença dos trabalhadores era restrita ao interior das fábricas (PARMEGGIANI, 1988; LAURELL; NORIEGA, 1989).

Após a Segunda Guerra Mundial, nos países industrializados, ocorrem transformações sociais, econômicas e políticas e, mais particularmente, o desenvolvimento de uma nova tecnologia industrial, de novos equipamentos, de novos processos industriais e a síntese de novos produtos químicos (MENDES; DIAS, 1991).

Essas transformações influenciam os serviços médicos que assistem os trabalhadores, que passam a se preocupar não só com a prevenção dos riscos à saúde do trabalhador do ambiente geral como também com a prevenção dos riscos decorrentes da atividade profissional, do transporte de produtos, do uso, venda e destino de produtos perigosos, surgindo assim a Saúde Ocupacional que, como enfatiza Colacioppo (1989: p.73), é “uma ciência voltada à prevenção dos riscos à saúde do trabalhador oriundos do ambiente geral e principalmente do ambiente ou atividade profissional” e, portanto “necessita para atingir seu objetivo da participação de várias outras ciências”.

No final da década de 60 e início dos anos 70, em meio a uma crise social, econômica e política, frente a um questionamento geral da organização capitalista do trabalho, que intensificou o progressivo surgimento de doenças como o câncer, as doenças cardiovasculares, as intoxicações, os acidentes e violências e as manifestações crônicas do desgaste dos trabalhadores, a compreensão da relação entre o trabalho e a saúde se modifica, surgindo então a Saúde do Trabalhador, que considera o trabalho como uma categoria social e não apenas decorrente de risco ambiental e o processo saúde-doença do trabalhador como expressão do processo de exploração capitalista (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Na concepção de Saúde do Trabalhador, o ambiente de trabalho é resultado do modo de organização do processo de produção e do processo de trabalho.

Assim, hoje, a Saúde do Trabalhador é uma área da Saúde Pública que visa intervir nas relações entre o trabalho e a saúde, promovendo e protegendo a saúde dos trabalhadores através das ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde do trabalhador e da organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada, no SUS, estando incluída e perpassando por todas essas ações a educação em saúde (BRASIL, 2001).

Os trabalhadores de modo geral necessitam em seu local de trabalho de momentos em que possam falar e trocar

idéias sobre o seu processo saúde-doença. As empresas que investem neste momento ganham na motivação, no envolvimento, no compromisso de seus trabalhadores o que irá refletir diretamente na produtividade.

Assim é que surgiu a proposta de desenvolvermos, junto aos trabalhadores de uma empresa de venda e manutenção de automóveis, um trabalho educativo, visando contribuir para a prevenção de doenças e estimular a promoção da saúde dos trabalhadores.

DESENVOLVIMENTO

Esta nossa experiência foi desenvolvida de março a setembro de 2006 e teve início a partir de um convite para irmos aferir a pressão arterial dos trabalhadores de uma empresa de venda e manutenção de veículos, pois estes trabalhadores demonstravam uma preocupação em relação a sua saúde.

Assim, formamos uma equipe de trabalho composta por cinco alunas do sétimo período do curso de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACENF/UFJF) sob a supervisão de uma docente especialista na área de saúde do trabalhador.

Quando começamos a conversar com os profissionais responsáveis pelos recursos humanos, percebemos que seria necessário fazermos algo a mais por estes trabalhadores.

Além disso, questionávamos nossa ida até esta instituição para realizarmos apenas uma aferição de PA, pois, baseados em conhecimentos científicos, sabíamos que em relação ao diagnóstico e controle da hipertensão arterial, este procedimento, feito desta forma, não seria o adequado.

Foi então que surgiu a idéia de desenvolvermos um trabalho de educação, discutindo a promoção da saúde e a prevenção das doenças.

Quando pensamos em realizar ações educativas com os trabalhadores, foi no sentido de compartilharmos saberes e conhecimentos, pois conforme Pereira (2005), as práticas de ensino aprendizagem devem ser desenvolvidas com a finalidade de debater e promover a tomada de decisão em relação a atitudes e práticas de saúde, através da reflexão crítica de todos os envolvidos.

Como processo metodológico, seguimos algumas etapas: conhecimento da empresa, levantamento da realidade dos trabalhadores e de temas a serem trabalhados, sistematização dos dados colhidos, preparo e discussão dos temas a serem discutidos nos encontros, implementação do processo educativo.

Este processo se justifica, pois, segundo Pereira (2005)

citando Freire (1993), a metodologia da prática educativa deve ser coerente com os objetivos e, assim como nossa proposta era refletir sobre as condições de saúde e doença no trabalho, visando contribuir para a prevenção de doenças e estimular a promoção da saúde dos trabalhadores, seria incoerente e pouco eficaz não considerarmos a realidade por eles vivida e os conhecimentos já existentes.

Para conhecimento da empresa e dos trabalhadores, surgiu a necessidade de levantarmos alguns dados de caracterização como faixa etária, gênero, nível de instrução e função na empresa.

A partir disso, identificamos que havia 80 trabalhadores de ambos os sexos, com predominância de homens; a faixa etária variava de 22 a 70 anos, sendo em sua maioria adultos jovens; o nível de instrução era diversificado sendo que a maior parte possuía o ensino médio; e, em relação à função na empresa, contávamos com funcionários do setor de montagem e manutenção de veículos, do setor administrativo e com vendedores.

Como já havia uma preocupação em relação ao controle da pressão arterial, consideramos que este seria um bom tema para iniciarmos nosso trabalho. Neste primeiro encontro educativo, através do instrumento de avaliação utilizado, levantamos com os trabalhadores quais outros temas eles gostariam que fossem discutidos.

Dentre os temas sugeridos pela maioria, foram trabalhados: tabagismo, alimentação e prevenção do diabetes, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e estresse.

Acreditamos que a escolha dos temas se deve ao fato de estes serem assuntos emergentes e presentes no dia a dia, como uma decorrência do modo de vida da população de modo geral. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e do Fundo de Aperfeiçoamento e Pesquisa em Cardiologia (FUNCOR), mais de 300 mil brasileiros morrem todos os anos vítimas de doenças do coração, sendo que a hipertensão arterial é um dos fatores mais preocupantes. Além disso, citam também como fatores de risco que contribuem para as doenças do coração: diabetes, tabagismo, sedentarismo, estresse, obesidade e aumento dos níveis de colesterol. Nestes casos, a educação em saúde visando a promoção da saúde e a prevenção das doenças se justifica, pois estes são fatores que podem ser mudados ou controlados (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA-SBC, 2008).

Já em relação às doenças sexualmente transmissíveis, segundo dados da Organização Mundial de Saúde, estima-se que ocorram, no mundo, cerca de 340 milhões de casos de DST por ano. Além do mais, a AIDS, por ser uma doença considerada fatal, causa grande preocupação. Os traba-

lhadores encontravam-se também em idade sexualmente ativa o que pode ainda ter motivado a escolha deste tema (BRASIL, 2008).

Os encontros com os trabalhadores eram realizados mensalmente, de acordo com a indicação dos profissionais dos recursos humanos, no local de trabalho, com cerca de 40 minutos de duração, antes do início da jornada de trabalho, visando facilitar a participação de todos.

O preparo e a discussão dos temas foram realizados em reuniões semanais com a equipe, nas quais era feito um planejamento da atividade com definição dos objetivos a serem alcançados a cada encontro educativo, do conteúdo a ser trabalhado, da metodologia e recursos didáticos a serem utilizados, do cronograma de apresentação e da forma de avaliação.

Com a definição do conteúdo, este era estudado e discutido por todos, para elaboração da apresentação.

Procuramos determinar, para cada encontro, o que seria necessário abordar a respeito do conteúdo, de forma clara e objetiva, para que este pudesse ser bem absorvido e compreendido, utilizando sempre exemplos que partissem da realidade de trabalho vivenciada pelos trabalhadores.

Além disso, os temas foram desenvolvidos com a utilização de diversos recursos como: dinâmicas, cartazes, folhetos explicativos, utilização de recurso multimídia com apresentação ilustrada, álbum seriado, demonstração prática, estimulando o trabalho em grupo e a discussão participativa, valorizando o conhecimento prévio dos participantes.

Utilizamos dinâmicas, pois acreditamos que, conforme Cunha (2002, p. 12), “ensinar é seduzir” e também por considerarmos nossa função estimular os trabalhadores a exercerem de forma consciente e participativa a própria cidadania (GONÇALVES; PERPÉTUO, 2002).

Consideramos os trabalhadores como sendo capazes de refletir, “de pensar o próprio pensamento, de ter consciência, de posicionar-se diante dos estímulos do ambiente (mundo), de situar-se diante do outro e do mundo; ser histórico e transformador”. Sendo, portanto “o homem-sujeito, dono de suas utopias e vontades” (GONÇALVES; PERPÉTUO, 2002, p. 15).

A ênfase foi sempre na prevenção de agravos à saúde, tendo como foco principal o estímulo ao autocuidado.

A avaliação do processo foi contínua e realizada com os trabalhadores ao final de cada encontro de diferentes formas, escrita ou oral, em grupo ou individual, considerando as opiniões a respeito dos métodos e recursos utilizados, da linguagem e compreensão dos conteúdos e propostas de mudanças.

Os trabalhadores, de modo geral, sempre participaram ativamente e, a cada encontro, colaboravam e se expressavam com mais desenvoltura, sendo que as avaliações sempre foram positivas, estimulando a continuidade e oferecendo sugestões que contribuíram para o aprimoramento do trabalho.

CONCLUSÃO

Com este trabalho, tivemos a oportunidade de entrar em contato com a realidade do trabalhador, suas dúvidas, conhecimentos e dificuldades relacionadas à saúde, buscando promover a qualidade de vida destes trabalhadores, desenvolvendo a consciência de sua responsabilidade sobre o processo saúde-doença, o cuidado com o próprio corpo e até mesmo uma melhor produção no trabalho.

Foi muito produtiva e importante a realização deste trabalho, tanto para os estudantes quanto para os trabalhadores envolvidos.

Tivemos a oportunidade também de colocar em prática teorias apresentadas durante o curso, buscando novos estudos, pesquisas bibliográficas e novas idéias. As acadêmicas tiveram a oportunidade de exercitar a apresentação de temas em público e desenvolver o trabalho em equipe, que culminou com a realização deste artigo, demonstrando um aperfeiçoamento a cada dia.

Não podemos deixar de destacar a importância da realização deste trabalho fora do ambiente acadêmico que serviu para ampliar a visão das alunas, observando as facilidades e dificuldades encontradas por elas nesse ambiente.

Além de todas essas vantagens, foi possível trocar idéias com pessoas de opiniões diferentes e conhecer o modo de vida (os hábitos) dos trabalhadores tanto em sua vida particular no cuidado da saúde, quanto no ambiente de trabalho.

Os trabalhadores, individual e coletivamente, devem ser considerados como os sujeitos das ações de saúde, que, por sua vez, devem ter como foco as mudanças nos processos de trabalho que contemplem a relação saúde-trabalho em todos os níveis de complexidade, ressaltando a importância da atuação de uma equipe multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial.

Por meio da participação e envolvimento do trabalhador durante a realização desse trabalho, suas sugestões e avaliações, constatamos a necessidade de propagar e executar ações educativas de saúde voltadas para o trabalhador.

Constatamos, também, a carência de informação e o grande interesse dos trabalhadores pelos mais variados temas relacionados à saúde, através das sugestões, da participação e dos questionamentos.

Acreditamos que o trabalho desenvolvido constitui uma experiência significativa e contribuiu de maneira efetiva na construção de uma atenção diferenciada para o trabalhador, enfatizando e estimulando o exercício de uma vida laboral saudável e produtiva.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, J. L. A. **A revolução industrial**. São Paulo: Ática, 1991.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica n.5** - Saúde do trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde/Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas/Área Técnica de Saúde do Trabalhador, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de DST e AIDS**: portal informativo sobre AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMIS9C6A000BPTBRIE.htm>>. Acesso em: 14 març. 2008.
- CODO, W.; SAMPAIO, J. J. C.; HITOMI, A. H. **Indivíduo, trabalho e sofrimento**: uma abordagem interdisciplinar. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- COLACIOPPO, S. Higiene ocupacional: da teoria à prática. In: FISCHER, F. M.; GOMES, J. R.; COLACIOPPO, S. **Tópicos de saúde do trabalhador**. São Paulo: HUCITEC, 1989. p.73-98.
- CUNHA, R.A. Apresentação. In: GONÇALVES, A. M.; PERPÉTUO, S. C. **Dinâmica de grupos**: na formação de lideranças. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.12.
- FACCHINI, L. A. Por que a doença? A inferência causal e os marcos teóricos da análise. In: BUSCHINELLI, J. T. P. ; ROCHA, L. E. ; RIGOTTO, R. M. (Org.) **Isto é trabalho de gente?** Vida, doença e trabalho no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GARCIA, J. C. A categoria trabalho na Medicina. In: NUNES, E. D. (Org.). **Juan César García**: pensamento social em saúde na América Latina. São Paulo: Cortez, 1989. p.100-26.
- GONÇALVES, A. M.; PERPÉTUO, S. C. **Dinâmica de grupos**: na formação de lideranças. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde**: trabalho e desgaste operário. São Paulo: HUCITEC, 1989.
- MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.25, n.5, p.341-349, 1991.
- PARMEGGIANI, L. Evolução dos conceitos e práticas de medicina do trabalho. **Saúde & Trabalho**, São Paulo, v.2, n.2, p.2-13, 1988.
- PEREIRA, A. L. Educação em saúde. In: FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2005. cap.3, p.25-46.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA – SBC. **Semana do coração**: como ter um coração saudável. Disponível em: <<http://prevencao.cardilo.br/hipertensao/2004/>>. Acesso em: 14 mar. 2008.

Submissão: novembro de 2007

Aprovação: junho de 2008
